

Sem obter trégua, reunião do Conselho de Segurança da ONU termina com mais troca de ameaças



Homem inspeciona os destroços de prédio destruído em Hod HaSharon, próximo a Tel Aviv, por mísseis iranianos na terça-feira

Em reunião de emergência na ONU, representantes de Israel e Irã não deram sinais de trégua. Tel Aviv prometeu **“resposta precisa e dolorosa”** após ataques anteontem. Teerã afirmou que, para evitar guerra generalizada, **incursão por terra no Líbano** deve ser interrompida, assim como bombardeios

Trocas de acusações e ameaças de retaliação no Oriente Médio

Um dia depois do ataque de cerca de 200 mísseis balísticos iranianos contra o território israelense para vingar o assassinato dos líderes da milícia radical xiita libanesa Hezbollah e do grupo terrorista Hamas, representantes dos dois países trocaram acusações e ameaças de revídes.

Na reunião emergencial do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) – que abrange 15 membros e teve presença de Israel, Líbano e Irã – para discutir a escalada da guerra no Oriente Médio, não houve sinais de trégua.

O encontro também mostrou a divisão existente entre as potências mundiais.

O governo dos Estados Unidos defendeu novas sanções contra autoridades iranianas e alertou Teerã de que não aceitará ação contra seus interesses na região. China e Rússia, por sua vez, denunciaram Israel e o papel dos EUA na área.

Antes de seu discurso no colegiado, o embaixador de Israel na ONU, Danny Danon, disse a jornalistas que Tel Aviv dará **“resposta precisa e dolorosa”**. No conselho, o diplomata reafirmou que Israel atacará de novo e que **“as consequências que o Irã enfrentará serão maiores que qualquer uma já imaginada”**.

– O momento de empatia passou – assegurou.

Em tom similar dito de Tel Aviv, o chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel, tenente-general Herzl Halevi, disse que o país responderia com **“capacidades ofensivas precisas e surpreendentes”** o ataque iraniano.

– Demonstramos nossa capacidade de impedir que o inimigo alcance sucesso, através da combinação de comportamento civil exemplar e sistema de defesa aérea muito forte. Escolheremos quando cobrar o preço e exibir nossas capacidades ofensivas precisas e surpreendentes, de acordo com a orientação do gabinete político – afirmou Halevi.

Já o embaixador do Irã na ONU, Amir Saeid Iravani, disse que o ataque a Israel, na terça-feira, foi uma **“ação de proporcional autodefesa”** e, por isso, não houve nenhuma violação de acordos e tratados de guerra. Iravani acrescentou que a única forma de terminar com o conflito e evitar guerra generalizada é que Israel interrompa os ataques e a incursão por terra no Líbano.

– O Irã está totalmente preparado para tomar medidas defensivas adicionais, se necessário, para proteger seus interesses legítimos e defender sua integridade territorial – alertou Iravani.

O Irã também acusou os EUA de serem cúmplices nos ataques de Israel contra regiões do Oriente Médio, afirmando que o país depende do apoio americano militar e político. Após reunião virtual do G7 para discutir a crise na região, o presidente dos EUA, Joe Biden, reiterou apoio a Israel, mas pediu que o país não ataque instalações nucleares iranianas.

Reação “devastadora”

De Teerã, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araçchi, afirmou que a operação militar contra Israel foi concluída, exceto se houver retaliação. Ele também mencionou que a ação foi um exercício legítimo do direito de autodefesa do Irã. O general Mohammad Bagheri, chefe do Estado-Maior do Exército do Irã, afirmou que qualquer

